

O olho de vidro do meu avô

Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

64 páginas

Escolaridade: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Temas: Tempo, memória, relações familiares, sentimentos e emoções

Gênero literário: Prosa poética

Competências gerais: 1, 3 e 4

Competências específicas de língua portuguesa: 1, 7 e 9

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa, Artes, História

O autor

Bartolomeu Campos de Queirós nasceu em 1944, em Papagaio, interior de Minas Gerais. Na década de 1960, mudou-se para Belo Horizonte. Com formação nas áreas de educação e arte, partiu para a França, com uma bolsa da ONU, para estudar filosofia no Instituto Pedagógico de Paris. Participou de importantes projetos de leitura no Brasil, como o ProLer e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Por sua produção literária, recebeu diversos prêmios e condecorações. Tem mais de 60 livros publicados (alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês) e é considerado um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira.

Idealizador do Movimento por um Brasil Literário (2011), abraçado por vários nomes da literatura brasileira, cujo objetivo é fazer do país uma sociedade leitora, tem o objetivo de oferecer à população atividades mobilizadoras que promovam o exercício da leitura literária.

Amante das palavras, dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.”

Bartolomeu Campos de Queirós faleceu em 2012.

O livro

O olho de vidro do meu avô apresenta ao leitor a história de um menino que ficava imaginando os mistérios escondidos atrás do olho de vidro de seu avô Sebastião. Em várias passagens do livro, o narrador-personagem questiona-se sobre o que o olho de vidro pode visualizar. O avô ocultava a falta de um olho com um olho de vidro que, segundo o menino, buscava inventar tudo o que não via. Por meio da linguagem do olhar, os dois se relacionam afetuosamente, mas de forma emudecida, talvez pelos segredos guardados naquele olho de vidro. São essas dúvidas do neto que levam o leitor a participar da história por meio da imaginação e das experiências de seu cotidiano, dando vida ao que lê. Com sua linguagem poética, em capítulos curtos e brincando com as figuras do esquerdo e do direito, do inteiro e da metade, reconta ainda a história dos filhos e filhas do avô que, se aproveitando da visão que faltava ao pai, fizeram escolhas singulares.

Por que ler *O olho de vidro do meu avô*

Os livros escritos por Bartolomeu Campos de Queirós ensinam a ler porque tratam da vida, da passagem do tempo, dos enigmas da existência. Ressaltam, sobretudo, a infância como momento propício para descobertas. Todavia, eles não têm fronteiras, não se segmentam em faixas etárias; tratam, em primeiro plano, da condição humana. De tal modo,

podem ser lidos e usufruídos por crianças, jovens e adultos. Sua escrita favorece, sem riscos de infantilizações, uma rica experiência de leitura.

O olho de vidro do meu avô, narrado em primeira pessoa, é um livro de memórias; as memórias de um neto que queria saber quais mistérios estavam escondidos nos olhos de seu avô. Essa característica lembra um diário pessoal, local em que são escritos fatos cotidianos e relevantes, que marcam a vida e se fazem importantes ao longo dos anos. Os capítulos não são titulados, tampouco numerados, mas separados por um espaço e um traço entre um episódio e outro, sem muita ordem cronológica. Essa construção é própria da memória, na qual não há uma sequência lógica, mas uma retomada de fatos que vêm à tona e são lembrados em um plano psicológico.

Assim, o leitor tem as informações suficientes para se manter interessado pelo texto, mas é função do narrador em primeira pessoa deixar os espaços para o leitor fazer as inferências que deverão ser retiradas das informações transmitidas. Desse modo, os espaços vazios estimulam a imaginação do leitor e o levam a continuar a leitura, notando as antecipações feitas pelo narrador.

Temas centrais

O olho de vidro do meu avô apresenta como temas centrais o **tempo**, a **memória** e as **relações familiares**, temáticas desenvolvidas pelo viés dos **sentimentos** e das **emoções**.

Características principais do gênero

Prosa poética

Prosa poética é a poesia escrita em prosa, ou seja, não escrita em versos. Apresenta imagens mais elaboradas do que a prosa não poética, com um olhar lírico sobre a realidade, sem necessariamente contar uma história. É um gênero perspicaz e intenso, que possibilita variados níveis de leitura e compreensão, não excluindo o leitor iniciante, mas que exige um mergulho maduro nas entrelinhas, ampliando espaços para desenvolvimento da sensibilidade em cada vivência leitora.

O linguista Roman Jakobson define poesia a partir das funções da linguagem, ou seja, a poesia é o tipo de texto em que a função poética predomina. Assim, um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado poesia se sua função principal for poética. É a poesia escrita em prosa – sem as características do poema: métrica, ritmo, rima e outros elementos sonoros. A tal texto pode-se dar o nome de prosa poética ou poesia em prosa, pois ele se materializa em prosa – forma; e é poesia em sua essência, nos sentimentos que transmite – função.

Função poética da linguagem segundo Roman Jakobson

Quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevista, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorada na poesia e em textos publicitários.

Em sala de aula

A seguir serão propostas atividades a serem aplicadas em sala de aula antes, durante e depois da leitura do livro, com diálogo entre elas. A ideia é oferecer aos alunos subsídios para o reconhecimento da construção literária no texto de Bartolomeu Campos de Queirós.

Antes da leitura

Organize uma aula para fazer uma aproximação com o livro. Neste encontro, mostre a capa, leia o título e o nome do autor e conversam sobre esses elementos: *O que é possível ver nessa capa? Ela traduz fielmente o título do livro? Há algum elemento temporal nessa ilustração, ou seja, que dê dicas ao leitor de quando essa história se passa? Esse avô deve morar no campo ou na cidade? Em que situação se usa um olho de vidro?* Essas e outras perguntas podem ser feitas para aproximar os alunos da leitura. Leia o texto de orelha e pergunte aos alunos se eles sabem o que é prosa poética. Conversem sobre o significado de cada uma palavra em separado.

Para essa discussão, use os seguintes textos de apoio:

[...] “prosa” vem do adjetivo latino prosa (subentendendo-se o substantivo *oratio*, período, oração) – *oratio prosa*, discurso contínuo, seguido, e respeitando a ordem gramatical direta; “verso” {entendido aqui como sinônimo de poesia} é derivado de *versus*, do verbo *vertere*, tornar ou voltar [...].

Fonte: BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa seleta* – Volume 2. São Paulo: Nova Aguilar, 2020. p. 877.

Poesia e prosa

Pode-se escrever em prosa ou em verso.

Quando se escreve em prosa,
a gente enche a linha do caderno até o fim,
antes de passar para a outra linha.

E assim por diante até o fim da página.

Em poesia não: a gente muda de linha antes do fim,
deixando um espaço em branco antes de ir para a linha seguinte.

Essas linhas incompletas se chamam de versos.

Acho que o espaço em branco é para o leitor poder ficar pensando.

Pensando bem no que o poeta acabou de dizer.

Algumas vezes, lendo um verso, a gente tem de
voltar aos versos de trás para entender
melhor o que ele quer dizer.

Principalmente quando há uma rima, isto é,
uma palavra com o mesmo som de outra lida há pouco.

Então a gente vai procurá-la para ver se é isso mesmo.

A prosa é como trem, vai sempre em frente.

A poesia é como o pêndulo dos relógios de parede de antigamente,
que ficava balançando de um lado para outro.

Embora balançasse sempre no mesmo lugar,
o pêndulo não marcava sempre a mesma hora.

Avançava de minuto a minuto,
registrando a passagem das horas: 1, 2, 3, até 12.
Também a poesia vai marcando,
na passagem da vida, cada minuto importante dela.
De tanto ir e vir de um verso a outro,
de uma rima a outra,
a gente acaba decorando um poema e guardando-o na memória.
E quando vê acontecer alguma coisa parecida
com um poema que já leu, a gente logo se recorda dele.
Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro.
A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração.

Fonte: PAES, José Paulo. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2001.

Os dois textos explicam o significado de prosa e poesia, sendo que a palavra “poética” deriva da palavra “poesia”. Conversem sobre os textos lidos: *Qual a diferença entre eles? Como cada autor explica o que é prosa e o que é poesia?* Em seguida, leia também o material deste projeto de leitura sobre prosa poética. Para finalizar, peça para os alunos anotarem no caderno uma síntese dessa discussão. Esse registro será importante no momento da produção de um texto autoral em prosa poética previsto no fim do trabalho.

Antes de iniciar a leitura, leia a epígrafe que leva o leitor a pensar que esta será uma narrativa que retomará a infância.

Epígrafe: título ou frase que, colocada no início de um livro, um capítulo, um poema, serve de tema ao assunto ou para resumir o sentido da obra ou situar a motivação da mesma.

Um caminho para a leitura/escuta

Sugerimos iniciar a leitura junto com os estudantes em sala de aula, orientando-os a fazer a leitura de modo autônomo posteriormente. Os capítulos do livro são bastante curtos, leia o primeiro capítulo e pare para uma conversa. Esse momento inicial de leitura em voz alta servirá de entrada no universo do menino-neto-narrador a espreitar os porquês da vida e o modo singular como os adultos agem no mundo.

Apesar curto, o primeiro capítulo possibilita que se faça uma reflexão a partir da frase “O pensamento vê o mundo melhor que os olhos, eu tentava justificar. O pensamento atravessa as cascas e alcança o miolo das coisas. Os olhos só acariciam as superfícies.” (p. 7 e 8). *O que significa o pensamento ver e sobretudo ver melhor que os olhos? O que o pensamento vê? Como ele vê? O que está subentendido nessa frase?*

Após essa primeira conversa sobre o texto narrado, conte aos estudantes que esse livro traz muitas informações que são subentendidas, que o autor escreve nas entrelinhas e essa discussão que vocês acabaram de ter serve para tentar desvendá-las.

Continue a leitura em voz alta por mais alguns capítulos (quantos achar necessário), sempre fazendo uma pausa entre eles para conversar sobre o que foi lido.

A leitura autônoma orientada pelo professor permite retornos individuais e sistemáticos ao que já foi lido, o que apoiará as discussões posteriores, fazendo os alunos buscarem no texto exemplos e pistas para construir suas argumentações ou mesmo para formular perguntas.

Combine com os alunos o seguinte planejamento de leitura autônoma:

- 1º momento: páginas 7 a 9 (leitura inicial feita pelo professor);
- 2º momento: páginas 10 a 25 (finalize o capítulo e não inicie o seguinte);
- 3º momento: páginas 25 a 39 (finalize o capítulo e não inicie o seguinte);
- 4º momento: páginas 39 a 56 (finalize o capítulo e não inicie o seguinte);
- 5º momento: páginas 56 a 61 (leitura final pelo professor).

Leitura autônoma é aquela que o aluno realiza individualmente, em casa ou na escola, a partir de indicação de texto do professor.

Ao final de cada momento de leitura, prepare uma discussão sobre os capítulos lidos. Além das perguntas sobre a compreensão da história, você pode perguntar aos alunos: *Enquanto lia, você encontrou palavras ou frases, ou alguma outra coisa que tenha a ver com linguagem, que tenha chamado sua atenção? Você sabe que quando a gente fala com frequência, usa palavras, frases ou formas de falar que são reconhecidas como suas. Há palavras ou frases usadas desta maneira do livro? Você notou algo especial na maneira de se usar a linguagem neste livro?*

Peça também para eles comentarem sobre a descrição das pessoas, dos lugares, das ações e dos sentimentos e irem fazendo anotações e registros sobre as discussões no caderno.

Por fim, leia para os alunos as páginas finais do livro. O desfecho da obra não é explícito, não se sabe com segurança o que aconteceu com o avô. Conversem sobre o que o texto diz sobre esse desaparecimento e sobre os sentimentos do neto em relação a isso.

Após a leitura

Após a leitura do livro, conte aos estudantes que a ideia é produzir um texto semelhante ao escrito por Bartolomeu Campos de Queirós: um texto de memória sobre algo ocorrido no passado de cada um dos alunos em prosa poética.

Como preparação para a escrita, peça para os alunos responderem no caderno às seguintes questões:

1. Como você se sentiu ao ler esta história?
2. As lembranças do narrador se assemelham com algo ocorrido em sua infância?
3. O que mais chamou atenção sua nesta história?
4. Como você imaginou a infância do narrador?
5. Quais acontecimentos marcantes em sua infância mereçam ficar registrados? Faça um resumo de cada um deles.

O narrador de memórias escreve em 1ª pessoa e fala do passado, de lembranças, de recordações.

[...]

O conteúdo temático em um texto de memórias são as recordações suscitadas pelo autor que são contadas em primeira pessoa pelo narrador-personagem. As recordações nem sempre correspondem à realidade exata, mas sim a uma interpretação que o autor faz do fato lembrado. E esse, é um dos aspectos que fazem com que um texto de memórias seja literário, pois sua função é estética, tem a intenção de emocionar e não de informar. Essas recordações ao serem escritas podem ganhar ainda mais subjetividade através da escolha da linguagem utilizada pelo autor que é, quase sempre, o narrador-personagem. O sujeito que lembra em um texto de memórias é, na verdade, um controlador daquilo que quer narrar. Pois é ele quem seleciona os fatos que julga mais relevantes para serem contados, sem se preocupar com a cronologia desses fatos.

Fonte: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Cadernos PDE*. p. 9; p. 18. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafi_pa_port_pdp_vanicleia_de_oliveira_sousa_rebello.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

Após a socialização das respostas, peça para os alunos escolherem uma lembrança de infância para escreverem à semelhança do livro. É bom lembrar que, nos textos de memórias, também é permitido um pouco de imaginação e inventividade. Ao escrever esse texto em prosa poética, a intenção é trazer para o presente o passado vivido na época da infância, dando-lhe vida.

Depois da escrita e da revisão dos textos individuais, produzam um livro de memórias da classe. Junto com o professor de artes, pensem em como elaborar o livro, nas ilustrações, na capa. Esse livro pode circular entre os alunos e ser doado para a biblioteca da escola.

Atividade complementar

O livro *O olho de vidro do meu avô* pode ser utilizado para explorar o uso das figuras de linguagem. Há diversos exemplos de expressões (olho gordo, olho de peixe-morto, menina dos olhos), de ditados (cego é aquele que não quer ver, em terra de cego quem tem um olho é rei), de repetições (“Fui criado por via das dúvidas. Quando adoecia, minha mãe chamava o farmacêutico, por via das dúvidas. Mas, por via das dúvidas, acendia uma vela. Por via das dúvidas escaldava um chá. Por via das dúvidas mandava benzer. E eu, por via das dúvidas, voltava a ter saúde.”).

Leia a seguinte frase do livro “Palavra é como borboleta, bate asas e voa” (p. 46) e pergunte: *Como o autor explicou o que é palavra – de forma conotativa ou denotativa? Como é possível saber isso? O autor usou a conotação, veja, a explicação que ele deu não é próxima ao mundo real, porque palavra não é borboleta. O que fez com que o texto ficasse poético? Exatamente o fato de o autor usar uma linguagem diferenciada ou uma figura de linguagem.*

Continue perguntando o que acharam desta forma de escrever e por que ela é adequada ao texto. Nesta frase, o autor faz uma **comparação** entre a palavra e uma borboleta e, através dessa comparação, o autor ainda se utiliza de outra figura de linguagem, a **personificação**, que consiste em atribuir ações, qualidades ou sentimentos a seres inanimados, neste caso, a palavra.

Mais alguns exemplos:

- “Palavra não nasce em árvore, ela brota no coração” (p. 46) – O autor se utiliza de uma **metáfora**, pois não usa nenhum termo comparativo.

- “Palavra povoa tudo. Corta o silêncio e, aonde chega, fica” (p. 46) – Mais uma vez o autor faz uma **personificação** ao tratar a palavra como um ser vivo.
- “Como meu avô tinha um olho sim e outro não, ele era um homem meio sim e meio não. Meio alegre, meio calado, meio forte, meio alto, meio carinhoso, meio desconfiado, meio solitário, meio triste, meio bravo, meio amargo, meio da direita, meio da esquerda” (p. 47) – Para caracterizar o avô, o autor se utiliza de vários adjetivos com sentidos antônimos, criando várias **antíteses**.

Com essa atividade, espera-se que os alunos consigam perceber que o uso das figuras de linguagem tende a enriquecer os textos literários e a estimular a imaginação do leitor.

Denotação é a forma de uso e manifestação da linguagem em seu sentido literal, dicionarizado. **Conotação** é a forma de uso e manifestação da linguagem em seu sentido figurado.

Metáfora é a figura de linguagem em que se encontra uma comparação implícita.
Comparação é uma figura de linguagem caracterizada pelo processo de aproximação dos elementos de universos diferentes por meio de nexos comparativos (como, tal, qual, assim como, semelhante a).
Personificação é definida pela utilização de características humanas (seres animados) para atribuir sentimentos, qualidades e ações aos seres irracionais e objetos inanimados.
Antítese é uma figura de linguagem caracterizada pela apresentação de palavras de sentidos opostos.

Habilidades desenvolvidas na realização do projeto

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o

suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Referências bibliográficas

Sobre a definição de prosa poética:

Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1991.

Professora Mara Dias

Bacharel em Letras pela FFLCH-USP e mestra em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) com o trabalho *Escrever a leitura e ouvir a fala de jovens leitores*. Autora de materiais didáticos e paradidáticos. Trabalha com formação de professores, mediadores de sala de leitura e bibliotecários e com assessoria de língua portuguesa e literatura em instituições públicas e particulares.